



Relatório de Estágio na Penguin Random House Grupo Editorial

Carolina Gualdino Duarte

Relatório de Estágio do Mestrado em Edição de Texto

**Lisboa,
Abril 2024**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto realizado sob a orientação
científica da Professora Doutora Paula Cristina Costa.¹

¹ Versão corrigida e melhorada após defesa pública.

Agradecimentos

Porque este é um caminho individual, mas não solitário, gostaria de agradecer a todos os colegas, amigos e docentes que o partilharam comigo ao longo dos dois anos de Mestrado. Obrigada por ouvirem os meus devaneios, ideias (por vezes não tão) brilhantes e enorme entusiasmo por estar onde sempre sonhei estar.

Não podia também deixar de agradecer a todos aqueles que me acompanharam de perto ao longo do estágio, fazendo-me sentir em casa desde o momento em que entrei pela porta no primeiro dia. Por isso, um grande obrigada à Amaia Iglesias, à Ana Beatriz Manso, à Leonor Bragança, à Vanessa Domingos, ao João Santos, ao Rodrigo Manhita, à Eva Arim e a tantos outros que, através da disponibilidade, carinho e partilha de conhecimentos, me deram um bocadinho de si.

Por fim, um grande agradecimento à minha orientadora, a Professora Doutora Paula Cristina Costa, pelo apoio nesta etapa tão importante. Obrigada por aceitar partilhar comigo uma fração daquela que é a sua enorme paixão pela literatura e pela maneira como esta consegue iluminar a vida de qualquer pessoa.

Relatório de Estágio na Penguin Random House Grupo Editorial

RESUMO

O presente relatório tem como objetivo descrever o estágio curricular realizado na Penguin Random House Grupo Editorial entre setembro e dezembro de 2023. Procura detalhar as tarefas desenvolvidas, assim como apresentar os projetos realizados pelo Grupo Editorial nesse mesmo período. A título de exemplo, serão mencionadas diversas revisões internas efetuadas, quer de títulos nacionais, quer de obras traduzidas, bem como múltiplas contraprovas, análises de mercado e até leituras de provas de tradução. Terminará com uma breve reflexão sobre a importância, por parte de cada editora, de conhecer o público que pretende alcançar.

Palavras-chave: Edição, Estágio, Revisão, Penguin Random House Grupo Editorial, Livros

ABSTRACT

The aim of this report is to describe the internship that took place at Penguin Random House Grupo Editorial between September and December 2023. It seeks to detail the tasks executed, as well as to present the projects carried out by the Publishing Group during this period. By way of example, various internal reviews performed, both of national titles and translated works, will be mentioned, as well as multiple counter-proofs, market analyses and even the reading of translation proofs. It will end with a brief reflection on the importance of each publisher knowing the audience they mean to reach.

Keywords: Publishing, Internship, Proofreading, Penguin Random House Publishing Group, Books

Índice

1.	Introdução	5
2.	Penguin Random House Grupo Editorial	6
2.1.	Porquê este Grupo Editorial?	
2.2.	Primeiro Dia	
2.3.	Chancelas	
3.	O Editor e o Assistente Editorial	8
4.	O Processo de Publicação	11
4.1.	Primeiros Passos	
4.2.	A Escolha de Manuscritos	
4.3.	O Processo Burocrático	
4.4.	Tradução de Autores Estrangeiros	
4.5.	Revisão Textual e Paginação	
4.6.	Capa	
4.7.	Vendas e Comunicação	
5.	Princípios e Iniciativas	21
6.	Reflexão Final	23
7.	Bibliografia	25
8.	Anexos	26

Introdução

Quando encarada com a possibilidade de fazer um estágio curricular em oposição a uma tese ou trabalho de projeto, não pensei duas vezes. A oportunidade de me imergir no mundo editorial, podendo aprofundar o conhecimento adquirido na componente letiva do Mestrado em Edição de Texto, apresentou-se, na minha visão, como essencial para o meu futuro profissional.

O primeiro passo foi contactar um conjunto de Grupos Editoriais, de um modo simples, sem grandes expectativas, através de correio eletrónico. No meio de tanto silêncio, e da ocasional resposta negativa, foi quando me deparei com a curiosidade de um destinatário em particular que soube que algo de bom estava para chegar. Após um número de esclarecimentos, obtive uma confirmação de poder estagiar na Penguin Random House Grupo Editorial e passámos então para os detalhes. Tive a enorme sorte de ter o meu estágio supervisionado pela Amaia Iglesias, Diretora Literária da Divisão de Ficção Comercial, à qual me passarei a referir apenas como Amaia. Desde início que a Amaia se apresentou imensamente disponível, no meio do seu dia a dia sempre bastante atarefado, para me ajudar naquilo que fosse necessário e para me acompanhar e ensinar tudo o que lhe fosse possível.

Ao marcarmos uma primeira reunião, delineámos aquele que seria o meu percurso. Desde a extensão do estágio, ao horário, tarefas a realizar e ainda às chancelas que iria acompanhar mais de perto. Consoante aquela que foi a preferência inicialmente demonstrada, fiquei de trabalhar, portanto, com as quatro editoras que compõem a Topseller e a Suma de Letras: Ana Beatriz Manso, Leonor Bragança, Amaia Iglesias e Diana Garrido.

É essa experiência que irei descrever no presente relatório ao longo de quatro grandes capítulos. O primeiro focar-se-á no Grupo Editorial em si e no primeiro contacto estabelecido com o mesmo. Explorarei brevemente o porquê da minha escolha de lá estagiar, como me receberam e as primeiras informações que pude recolher. Posteriormente, abordarei aqueles que, dentro da Penguin Random House Grupo Editorial, são os papéis do Editor e do Assistente Editorial (AE). Ao longos dos três meses de estágio, pude observar os métodos de trabalho e tarefas diárias de múltiplos editores e respectivos assistentes, assim como as suas dinâmicas e a forma como se juntam para chegarem ao produto final idealizado. Debruçar-me-ei, então, sobre o processo de publicação do livro, desde a receção de um manuscrito, no caso de autores nacionais, ou texto original, tratando-se de obras a serem traduzidas, até à sua comunicação após a publicação. Por fim, realizarei uma pequena reflexão sobre a necessidade que cada Editor tem de conhecer o seu público-alvo.

Penguin Random House Grupo Editorial

Porquê este Grupo Editorial?

Desde cedo que me foi fortemente inculcado o amor pela leitura. Quer na escola, quer em casa, sempre fui incentivada a deixar-me levar pela beleza da literatura e pelo impacto que esta pode ter em quem nela se deixa mergulhar. Rapidamente comecei a entrar neste mundo e a perceber que me interessava bastante pela escolha metódica das palavras e pela expressão de sentimentos de forma cuidada, com o intuito de tocar quem essas páginas lê. Ao longo dos anos, não importava se procurava escapar à realidade com ficção romântica ou fantástica, sentir a inocência da infância com o infante-juvenil, ou compreender o que me rodeava com a ficção literária ou a não-ficção, as chancelas que sempre me acompanharam foram as que se encontram atualmente na Penguin Random House Grupo Editorial. Por esse motivo, estagiar no local que moldou a minha forma de estar no mundo, e rodeada das pessoas que tornaram isso possível, sempre foi algo a que ambicionei.

Primeiro Dia

Cheguei à Herculano – como todos os trabalhadores chamam à rua na qual se situa o escritório do Grupo Editorial em Lisboa – pelas 9h da manhã, num dia de sol. A minha supervisora encontrava-se de férias essa semana, pelo que fui recebida pela Liliana Matos, técnica de recursos humanos, e pela Ana Beatriz Manso, que, como mencionado anteriormente, era uma das editoras que me ia acompanhar ao longo dos três meses seguintes, e que passarei a tratar apenas por Beatriz. Primeiramente, foi-me apresentado o escritório – um espaço amplo e luminoso, que conta com inúmeras ilhas de secretárias, salas de reuniões, gabinetes, uma biblioteca, espaços de descanso, casas de banho e ainda uma copa. Encontra-se tipicamente dividido pelos departamentos, estando os elementos de cada um a trabalhar na proximidade uns dos outros. Contudo, cada pessoa se pode deslocar para qualquer secretária livre e fazer desse o seu espaço para o dia. Aquando desta excursão pelo escritório, a Beatriz aproveitou para me apresentar a todos os colegas dos diversos departamentos. Desde o Editorial, com o qual eu iria trabalhar, à Comunicação, Marketing, Eventos, Vendas, Produção e Design, todos me receberam de uma forma calorosa, começando a tratar-me como se já fosse da casa. Durante o resto do dia, para além de me serem introduzidas as chancelas pertencentes ao Grupo, procurámos perceber em conjunto

quais as tarefas específicas que poderia realizar e que seriam uma mais-valia tanto para mim, em termos do enriquecimento do meu estágio, como para as editoras que ia acompanhar.

Chancelas

A Penguin Random House foi fundada em 2013 por Markus Dohle, fruto da fusão das editoras Random House e Penguin Group. Esta união deveu-se às crescentes mudanças observadas no mercado editorial a nível mundial – consequência do crescimento dos livros digitais e de empresas como a Amazon. Por sua vez, a Penguin Random House Grupo Editorial (PRHGE) chegou a Portugal em 2014 e é a divisão que se dedica ao português e ao espanhol, dentro do grupo editorial internacional Penguin Random House.

Após a sua fusão com a antiga 20|20 Editora, em 2021, sendo atualmente um Grupo em contínua expansão no mercado editorial português, e procurando chegar ao maior número de leitores possível, a Penguin Random House Grupo Editorial divide-se em 24 chancelas, cada uma direcionada para um género em particular ou um dado público-alvo (Anexo 1).

No que diz respeito ao estágio realizado, o foco do trabalho incidiu sobre as chancelas Topseller e Suma de Letras, ambas dedicadas à ficção comercial. A primeira trabalha maioritariamente o romance e o thriller, sendo que, apesar da liberdade para contratarem uma obra de qualquer género, cada uma das editoras da chancela acaba por se focar mais numa ponta do espectro. Apesar das possíveis exceções, a Beatriz está responsável pela ficção romântica e contemporânea, bem como pela fantasia e o horror. Já a Leonor Bragança, doravante tratada somente por Leonor, debruça-se maioritariamente sobre o policial, o *suspense* e o histórico. Posto isto, independentemente de trabalharem livros diferentes, a Beatriz e a Leonor juntam-se para garantir que tudo o que é publicado pela Topseller faz sentido e que não existem grandes apostas a serem publicadas em simultâneo. Passando para a Suma de Letras, esta divide-se pela origem das obras. A Amaia trabalha os internacionais, dos mais diversos géneros, enquanto a Diana Garrido edita e publica os mais variados autores nacionais.

Como mencionado anteriormente, estas foram as chancelas que acompanhei mais de perto. Porém, acabei por fazer um número de revisões e contraprovas para a Iguana, a chancela que procura publicar novos talentos no mundo da banda desenhada, tanto nacionais como internacionais, e que tem também como editora a Amaia. Adicionalmente, participei ainda no processo inicial de edição de dois livros nacionais que serão publicados no decorrer dos próximos dois anos pela Secret Society, cujo editor é o Rodrigo Manhita.

O Editor e o Assistente Editorial

Dentro do sistema complexo que é o Departamento Editorial, existem diversas peças a trabalhar em uníssono. Podíamos falar de tradutores, revisores, paginadores e até de diretores literários. Contudo, as duas que o mantêm em movimento, nomeadamente na Penguin Random House Grupo Editorial, são o Editor e o Assistente Editorial. São estas duas pessoas que acompanham todo o processo de edição e publicação de um livro. São estas duas pessoas que assumem mais papéis e tarefas do que conseguiríamos imaginar e muito menos descrever. São estas duas pessoas que, trabalhando em conjunto, se debruçam sobre a obra e tornam tudo possível.

Posto isto, realmente não é fácil apresentar, pelo menos de uma forma sucinta, aquele que é o trabalho de um Editor. Dependendo do seu local de trabalho, um Editor pode efetivar essencialmente tudo o que envolve a publicação de um livro. Agrada-me o que nos escreve Aníbal Bragança no artigo que publicou em 2005:

«São os editores, enfim, que decidem que textos vão ser transformados em livros. E, pensando em qual público a que devem servir, como serão feitos esses livros. Mesmo quando não é deles a iniciativa dos projetos, é deles que parte a direção a seguir. É neste lugar de decisão e de comando, e de criação, que está o coração do trabalho de editor. É também esse lugar que exige dele saberes específicos (“escolher, fabricar, distribuir”), que o diferenciam dos demais agentes envolvidos no processo editorial, e lhe impõe responsabilidades únicas, profissionais, sociais, econômicas, financeiras, administrativas e mesmo (juntamente com os autores) judiciais.» (Bragança 224).

Podemos depreender, portanto, que o Editor tem um papel decisivo, escolhendo manuscritos, contratando outros profissionais para materializarem o ideal, ou ainda aprovando artes finais, mas tem também um papel inerentemente criativo. É o Editor que, numa primeira instância, visualiza o produto final antes de este ser sequer pensado por qualquer outra pessoa. É o Editor que nele vê potencial, que se deixa levar pelas palavras com que se depara e que trabalha para conseguir inspirar no leitor a mesma sensação de plenitude que um livro lhe transmite. Afinal, como Maria Augusta Babo reforça, o Editor é o elo de ligação entre o autor e o leitor (cit. em Bragança 224). Quer seja através do conteúdo, da imagem visual, ou da sua comunicação, é o Editor que projeta o produto final. Porém, claro que conta sempre com o apoio dos mais diversos departamentos, desde a produção à

comunicação, outras instâncias fundamentais para a passagem dos fragmentos da sua imaginação para o plano físico.

É também verdade que têm mais responsabilidades e são por vezes confrontados com tarefas aparentemente menos interessantes. A título de exemplo, por duas ou três vezes prestei auxílio a diversas chancelas no sentido de ver se tudo se encontrava corretamente inserido no website da Penguin Livros. Isto porque, com uma mudança interna de sistemas que se deu recentemente, alguma informação se havia perdido ou sido trocada. Daí resultou que certas obras não dispunham da sua sinopse, outras não tinham capa e havia ainda algumas que contavam com autores sem cara ou biografia.

Uma outra tarefa, tipicamente a cargo do Editor, que tive o prazer de realizar foi a leitura de provas de tradução. Estas consistem essencialmente no envio do primeiro capítulo de um livro já traduzido e publicado pela chancela – neste caso, a Topseller –, aos indivíduos que se proponham como tradutores. Estas propostas chegam usualmente por correio eletrónico, nem sempre recebendo uma resposta no imediato devido ao fluxo de trabalho dos editores. Desta vez, estando a fazer falta tradutores, foram seis as provas que, com vozes bastante diferentes, propuseram a tradução do primeiro capítulo de *Finlay Donovan Vai Arrasar*, de Elle Cosimano. A escolha do livro é sempre bastante intencional. Neste caso, a série *Finlay Donovan* conta com um tom bastante particular – uma escrita bonita, mas que não se leva demasiado a sério, e que se encontra repleta de humor. Assim, para além de prestar atenção a quaisquer erros ortográficos, problemas gramaticais, ou palavras e expressões que não soassem naturais, foi-me pedido que procurasse possíveis inconsistências ou falhas no tom que a obra pretende emanar. Por fim, comparei as seis provas àquela que foi a versão final publicada, consolidando quais as boas traduções e contribuindo para a contratação quase imediata de dois tradutores.

Em oposição ao que se sucede num número de casas editoriais, na Penguin Random House Grupo Editorial, cada Editor faz-se acompanhar de um Assistente Editorial. Essencialmente, a diferença entre ambos reside na divisão e essência das tarefas. Enquanto o Editor insinde tipicamente o foco do seu trabalho sobre as fases iniciais e finais da produção de um livro – falamos da escolha de manuscritos, contratação, burocracia e, posteriormente, capa e finalização –, o AE debruça-se sobre o próprio texto. É este que contrata o revisor, que pratica as revisões internas, que envia os manuscritos para paginar e que garante que tudo no texto se encontra impecável e pronto para a impressão. É ainda de notar que todas as tarefas supramencionadas são, dependendo do livro, partilhadas por ambos, caso haja necessidade ou simplesmente flexibilidade em termos de trabalho.

Ao longo do meu tempo na PRHGE, pude realizar tarefas de ambas as posições. O projeto que acompanhei mais de perto e ao longo de todo o processo, foi o do livro *Olho por Olho. Vida por Vida*, de M.J. Arlidge, autor de polícias conhecido da casa. Assisti à chegada da tradução, revi internamente o texto traduzido, contactei a revisora externa, estive presente no envio para a paginação, verifiquei emendas e fiz o briefing de capa. Para contextualizar uma opção que gostaria de realçar, este policial conta com uma certa linguagem bastante específica do sistema judicial inglês. Tal como faria um Editor ou Assistente Editorial, não tendo formação nessa área e deparando-me com traduções que não tinha a certeza de estarem corretas, contactei colegas especializados em Direito para me auxiliarem. Deste contacto, surgiram diversas sugestões de adaptação do texto traduzido, de modo a aproximar o livro à realidade vivida em Portugal. Adicionalmente, dado o panorama dos nossos leitores, muitos dos quais não terão, assim como nós, um conhecimento aprofundado do sistema judicial, sugeri ainda o acrescento de notas de rodapé a explicar certos conceitos – nomeadamente a Lei Sarah, uma legislação que visa proteger as crianças de potenciais agressores sexuais –, sugestão esta que, como as mencionadas anteriormente, foi aceite (Figura 1).

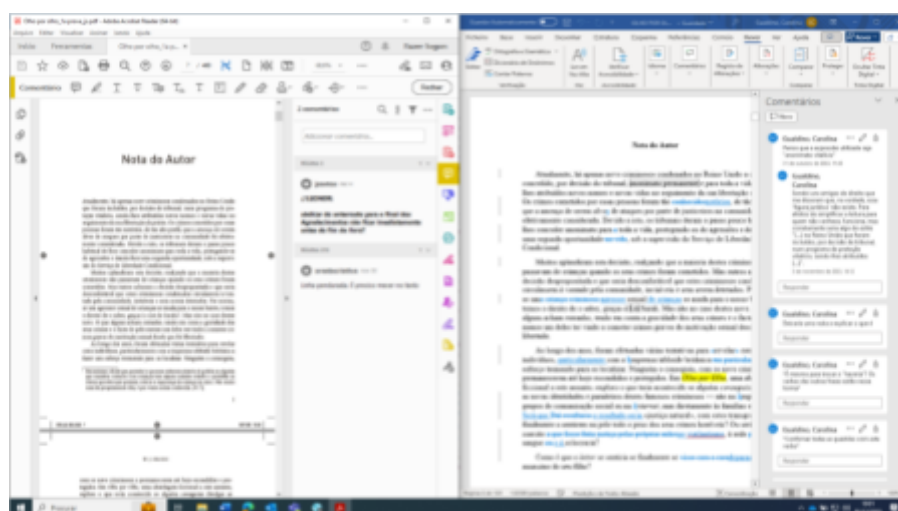


Figura 1 - À esquerda, a última prova do livro *Olho por Olho. Vida por Vida*, de M.J. Arlidge. À direita, notas pessoais de edição e revisão

Concluo este capítulo com um último aspeto que considero essencial a qualquer Editor: o gosto pelo que fazem. Foi algo que tive a sorte de poder presenciar diariamente ao longo do estágio, juntamente com a ideia que nos traz Greco: «Everyone in publishing agrees that editing is an art (...)» (Greco 126).

O Processo de Publicação

Primeiros Passos

Todo o processo de publicação começa com a editora ou chancela a que cada Editor está associado. Isto porque, antes da leitura de manuscritos, contratação de tradutores ou elaboração de briefings de capa, é essencial conhecer a marca que representam e qual o seu público-alvo – ideia que retomarei posteriormente. No caso da Topseller, chancela à qual prestei mais apoio nesta fase inicial, esta é, como previamente mencionado, trabalhada por duas editoras: a Beatriz e a Leonor. Tendo acompanhado ambas na leitura de manuscritos e estudos de mercado, ficou claro que o que esta chancela procura é uma ficção comercial, para as grandes massas – tal é o caso de autores como Colleen Hoover ou M.J. Arlidge –, mas que pode chegar ao limbo entre o comercial e o literário – o chamado *upmarket*. Este híbrido representa uma ficção que não é excessivamente literária ou demasiadamente metafórica, apesar de conter temas e enredos mais complexos. É o caso do livro *Olá, Linda*, de Ann Napolitano. Tendo sido publicado em setembro, foi o meu primeiro contacto direto com o conceito de *upmarket*, já me encontrando a estagiar no Grupo Editorial à data de publicação.

Em termos de género literário, a única limitação imposta é o facto de cada editora se debruçar somente sobre alguns géneros específicos. Porém, ao se depararem com uma determinada obra que não é de um dos géneros que trabalhem, mas que acreditem enquadrar-se no catálogo da Topseller, podem enviá-la uma à outra, não perdendo a oportunidade de publicar um bom livro na chancela. Esta partilha de manuscritos e novidades é especialmente comum entre a Beatriz, que publica os românticos, e o Rodrigo Manhita, editor da Secret Society e que doravante tratarei apenas por Rodrigo, que trabalha os livros *young adult*. A verdade é que não se apresenta como uma surpresa encontrarmos uma novidade de ficção romântica que parece absolutamente incrível, e rapidamente percebermos que é mais direccionada para um público jovem, podendo até estar enquadrada no *young adult* pelos temas que aborda ou a idade dos personagens.

Com todos estes pormenores em conta, chega a parte de receber e avaliar manuscritos.

A Escolha de Manuscritos

Esta parte do processo difere de acordo com a origem das obras. Sendo um autor nacional, este representa-se a si próprio, tipicamente enviando o manuscrito às editoras de forma espontânea. Através do e-mail, o autor ou a autora partilha, juntamente com uma

biografia e o documento do manuscrito, as seguintes informações: o título do livro, um pequeno resumo da história, os seus *selling points* – por exemplo, os *tropes* a que recorre, os principais temas que aborda, a que obras já publicadas se assemelha, entre outros –, bem como quem seria o público-alvo daquela publicação. Este é o meio mais comum de receção de manuscritos, contudo, pode não ser o caso. A título de exemplo, procurando enriquecer o catálogo da futura Secret Society com bons livros nacionais, o editor Rodrigo lançou, na primeira metade de 2023, um formulário a incentivar a submissão de manuscritos dentro do género do *young adult* (Anexo 2).

Através deste método, foram contratados dois livros, um dos quais o *Por Fim em Silêncio*, de Bruno Leão, um *young adult* sobre um rapaz que se deixa emaranhar numa relação amorosa tóxica e cujas consequências acaba por carregar para o seu futuro e posteriores relações. Menciono esta obra pois foi uma em cuja edição tive o prazer de ter um papel ativo. Chegando à editora em julho, ainda numa fase inicial, comecei a trabalhar nela, juntamente com o Rodrigo, seu editor, em setembro. Essencialmente, procurei acompanhar o progresso do Bruno e do Rodrigo, garantindo que havia coerência na história, do início ao fim, que não existiam pontas soltas, ou personagens que se ficassem pelo superficial. Foi uma tarefa gratificante e muito trabalhosa, ótima para me mostrar aquele que é o papel de um Editor de livros nacionais. Após trocas tanto a nível de enredo como de estrutura, o manuscrito está, *por fim*, terminado e pronto a seguir para as próximas etapas no processo da sua publicação. Estará nas livrarias em setembro do presente ano.

No que toca a livros internacionais, como os que publica a Topseller, existem essencialmente três meios para receção quer de novidades, quer de obras já publicadas. Dois deles partem da iniciativa de agências literárias. Cada autor conta com um agente, podendo este estar ou não associado a uma agência num sentido mais coletivo, que está encarregado de, primeiramente, divulgar o seu livro. A larga maioria destes agentes, pela experiência adquirida, já conta com um vasto conhecimento dos mercados editoriais dos diversos países. Assim, não é incomum que um agente, sabendo o tipo de livro que tem em mãos, envie manuscritos para apreciação a editoras específicas que publiquem aquele tipo de obras, juntamente com uma proposta de parceria. Geralmente, isto é feito através de correspondência eletrónica, onde são divulgados os dados que já existem sobre a obra, nomeadamente: título, autor, género literário, demográfica alvo, data de publicação, sinopse, apreciação de personalidades relevantes, estatísticas de vendas internacionais (caso se aplique), entre outros. Caso o editor que receba esta informação considere que é algo que o

possa interessar, pede então o manuscrito – não tendo este sido enviado *a priori* – para sua leitura e apreciação.

Uma outra forma de os editores terem acesso a novas obras é através de catálogos de novidades por parte de agências literárias. Estes catálogos compilam múltiplos livros, em diversas fases de publicação, com as mesmas informações que as anteriormente referidas. Apresentam-se como um meio mais visual e apelativo, para além de serem uma coletânea de toda a informação que os editores poderiam receber na caixa de e-mail, facilitando assim o processo de escolha numa fase inicial. Tipicamente, os agentes contam com um catálogo bastante coeso, pelo que cada chancela ou editor tem um número de agências que segue mais de perto, por saber que, à partida, têm o que procuram.

Fora estes dois possíveis caminhos a seguir, que implicam a iniciativa do agente, há ainda uma terceira via. Hoje em dia, com a ascensão das redes sociais, qualquer pessoa pode ter acesso a uma variedade de informação sobre novidades a serem publicadas. Assim, é também algo usual os editores encontrarem uma capa, um conceito, uma obra que lhes desperte um certo interesse, e procurarem o agente do autor em questão para lhes pedir diretamente mais informações ou até o manuscrito em si.

Ao longo do meu tempo de estágio, funcionei esporadicamente como uma espécie de investigadora de mercado. Era-me dada uma lista de títulos que tinham captado a atenção de qualquer uma das duas editoras e eu passava as redes sociais a pente fino, nomeadamente o Instagram, Tiktok e Goodreads, assim como prémios literários internacionais, recolhendo o máximo de argumentos que encontrasse, quer positivos quer mais negativos. Uma das obras que me foi dada para pesquisar, com a qual a Beatriz se havia deparado no Top do New York Times assim que saiu e que a deixara imediatamente curiosa, foi o *Assistant to the Villain*, de Hannah Nicole Maehrer. A presença deste livro nas redes sociais, particularmente na plataforma Tiktok, é absolutamente maravilhosa pelo seu conteúdo (Anexo 3). Rapidamente nos despertou o interesse, e a Beatriz procurou então a agente e pediu-lhe o manuscrito para apreciação. Os direitos foram adquiridos e *Assistente do Vilão* foi publicado em Portugal em maio de 2024.

Após a receção do manuscrito, o Editor lê-o, fazendo posteriormente um pequeno relatório com um resumo completo do livro, os seus pontos fortes e fracos, bem como as razões pelas quais a chancela deve (ou não) publicá-lo. Nesta ótica, tive o enorme prazer de ler o livro *One Dark Window*, de Rachel Gillig e redigir um destes relatórios sobre o mesmo, apesar de termos ultimamente chegado à conclusão de que, por muito que tivesse sido do meu agrado pessoal, não era um livro que se enquadrava no estilo de obras que os leitores da

Topseller procuram no seu catálogo. Os direitos da obra acabaram por ser comprados e esta será publicada pela editora Kathartika, não havendo ainda previsão de data.

Essencialmente, durante os três meses e no que toca a este primeiro momento no processo de publicação, procurei estar bastante atenta aos livros que andavam a circular pela Internet, particularmente as conversas que os acompanhavam e a tração que ganhavam, e recomendava-os às editoras. Houve muitos cujos manuscritos acabaram por ser pedidos para leitura, e alguns cujos direitos foram adquiridos como apostas.

O Processo Burocrático

É após o pedido de um manuscrito para apreciação que – caso seja do agrado do Editor e a sua aquisição seja aprovada pelos cargos mais altos na empresa, como os Diretores Literários – começa o processo burocrático da compra de um livro. Tendo este um feedback positivo e chegando-se à conclusão de que será uma boa contratação para o catálogo da chancela, o Editor faz então uma oferta ao agente literário. Esta oferta consiste no que a casa editorial pretende dar pelo livro. Tanto podemos referir-nos ao valor monetário envolvido, como, por exemplo, a parcerias a longo prazo. Tipicamente, começa-se pelo primeiro parâmetro, o valor proposto englobando o pagamento dos direitos de autor, bem como um avanço face às vendas expectáveis da obra – este último de acordo com o número previsto de tiragens. Feita esta primeira oferta, uma de três situações pode ocorrer: o agente ou o próprio autor não acharem que a editora se alinha com o que procuram para a obra; concordarem com a proposta apresentada e avançarem com a parceria; ou ainda receberem múltiplas ofertas de diversas editoras e colocarem o livro em leilão. O que significa isto de um livro ir a leilão? Significa que as duas, ou mais, editoras interessadas em contratar uma dada obra, têm a oportunidade de alterar – e aumentar – a sua oferta. Pode existir uma ou mais rondas, dependendo daquela que é a preferência do autor e as possibilidades das casas editoriais. É usualmente nesta altura que entram as propostas de parcerias a longo prazo, estas que podem valer mais do que um aumento do valor monetário. Uma oferta sendo aceite e conseguidos os direitos de publicação, avança-se para a fase seguinte.

Tradução de Autores Estrangeiros

Falando de um livro nacional, não se procura, claro, contratar um tradutor. O que acontece é que, em vez do processo da tradução, existe um maior trabalho investido por parte do Editor para atingir o potencial máximo de uma obra, sempre em conjunto com o próprio

autor – este aprovando cada decisão e dando sempre as suas próprias opiniões e sugestões para a melhoria do manuscrito.

Porém, quando falamos de um livro internacional, surge a necessidade de o traduzir para português. Para tal, após a aquisição dos direitos de uma obra, o Editor contrata o tradutor, de acordo com os parâmetros que estabelece. Tipicamente, a menos que estes já estejam com a agenda preenchida e se contactem novos, na PRHGE, nomeadamente na Topseller, existe um grande cuidado na escolha dos tradutores. Há um dado número de profissionais que já são «da casa» e que têm prática em sub-géneros específicos. É aqui que entram os parâmetros que mencionei. Se temos em mãos um romance erótico que precisa de ser traduzido, a prioridade vai para quem já traduziu alguma obra do género. Isto acontece não só devido ao conhecimento do tom e tipo de escrita que tal engloba, mas também porque certos tradutores podem, validamente, não se sentir confortáveis a trabalhar esse estilo de textos. O tempo atribuído à tradução depende do calendário da editora, do género e do tamanho do livro, mas é habitualmente entre dois e três meses.

Revisão Textual e Paginação

Após a receção de uma tradução, faz parte do papel do Assistente Editorial encontrar um revisor adequado ao tipo de obra, bem como contactar um paginador, tudo enquanto gere o calendário editorial desta fase do processo. Tipicamente, são dadas duas semanas para uma primeira revisão externa – em Word –, seguida de uma semana para leitura interna – por parte do AE –, três dias para paginação e uma semana para revisão do PDF já paginado. No caso deste último, o documento pode andar para trás e para a frente entre as três partes, com o intuito de eliminar todo e qualquer erro que ainda possa existir – tanto a nível de texto como de paginação.

No que diz respeito às tarefas que desempenhei, estas passaram pelas três fases de revisão mencionadas. A primeira obra que revi foi o *Talvez Agora*, da Colleen Hoover, a sua mais recente obra publicada pela Topseller. Havendo uma certa folga no calendário desse livro, foi-me proposto que fizesse uma primeira leitura, ainda antes de o documento ir para um revisor externo. A ideia era testar se o conseguia fazer no prazo de uma semana e perceber o tipo de pormenores aos quais devia estar atenta. Os aspetos principais que me faltavam no começo, e que agora me parecem tão naturais, prendiam-se com a estruturação das frases – recorrendo ao uso de travessões e aplicando a pontuação correta (Anexo 4) –, bem como com a múltipla repetição de pronomes pessoais ou possessivos numa mesma frase – «eu», «ela», «dela», entre outros.

Ainda falando de revisões internas do documento em Word, acabado de traduzir ou já revisto, trabalhei o livro *Olho por Olho. Vida por Vida*, de M.J. Arlidge, como mencionado anteriormente, *A Guardiã dos Livros Perdidos*, de Madeline Martin, *O Pintor de Almas*, de Ildefonso Falcones – este numa ótica de corrigir o acordo ortográfico e rever hifenizações incorretas, já que houve uma resposta bastante negativa por parte dos leitores face à sua revisão original –, e ainda os terceiro e quarto volumes de *Lore Olympus*, de Rachel Smythe. *Lore Olympus* foi um desafio interessante por ser uma novela gráfica. O documento Word, já revisto, contava apenas com as falas das personagens todas seguidas, separadas por parágrafos, em grupos que representavam cada vinheta. A minha intervenção passou por, tendo o PDF original aberto, rever o texto, bem como acrescentar indicações das páginas a que cada bloco de falas correspondia, de modo a facilitar o trabalho ao paginador (Anexo 5).

Quanto à revisão de provas paginadas, realizei também algumas, nomeadamente as dos volumes de *Lore Olympus* previamente mencionados (Anexo 5), assim como a da novela gráfica *A Espera*, de Keum Suk Gendry-Kim. Trabalhei ainda os policiais *Reiquiavique*, de Ragnar Jónasson e Katrín Jakobsdóttir e *Argylle*, de Elly Conway, procurando essencialmente corrigir quaisquer erros ortográficos ou relacionados com a própria paginação. Aquando de uma revisão em PDF, há que ter atenção a um número de pormenores com os quais ainda não temos de nos preocupar em Word. Falamos de palavras iguais uma em cima da outra em início e final de linha, palavras duplamente quebradas – bem como hífen malfeitos –, linhas penduradas tanto em início como final de página, linhas tanto muito largas como muito apertadas – o chamado *kerning* –, números de páginas e capítulos e ainda confirmar que todos os cabeçalhos estão inseridos corretamente.

O livro que se revelou como o maior desafio de revisão foi *Sinais de Fumo*, de Alex Couto. Esta é uma obra de autoria nacional que toma lugar num dos bairros mais problemáticos de Setúbal e, de uma maneira descontraída, aborda os problemas que advêm do fornecimento de *cannabis* naquela comunidade. Repleto de humor, referências diretas e personagens-tipo, *Sinais de Fumo* eleva o patamar ao se encontrar totalmente escrito em calão setubalense (Anexo 6). Falamos de expressões em inglês, asneiras, a substituição do verbo estar por «tar», ou ainda o uso dos vocativos «mano» e «sócio» – ou «sóce» – com uma frequência admirável. Infelizmente, apesar das múltiplas provas – a minha intervenção começou somente na terceira –, ainda havia muito por resolver. Foi necessário acrescentar múltiplas dezenas de apóstrofes, corrigir pontuação, resolver linhas penduradas e demasiado espaçadas, ajustar os itálicos presentes e, em certos casos, decidir se se optava pelas palavras originais ou pelas traduções – como foi o caso de «cannabis» versus «canábis». Assim, *Sinais*

de Fumo foi desafiante e entusiasmante na mesma medida, não só pelo tipo de escrita, mas por requerer um contacto próximo com o autor – ao contrário do que acontece numa tradução, na qual se procura deixar a escrita o mais semelhante possível ao original, mas há alguma liberdade para ajustar as frases e a parte estrutural do texto.

Essencialmente, já tinha feito uma ou outra revisão amadora, mas foi aqui, no início do estágio, que realmente percebi como rever uma obra da primeira à última palavra. As duas pessoas que contribuíram de modo decisivo para esta aprendizagem foram a Vanessa Domingos e o João Santos, os dois Assistentes Editoriais da Topseller. Não só me deram bases fortes no que toca aos detalhes aos quais prestar atenção, como sempre se mostraram disponíveis para me tirar dúvidas ou dar opiniões sobre as opções que queria tomar.

Capa

Enquanto o texto traduzido está a ser revisto, começa-se a adiantar o processo de criação da capa. O que é necessário para esta etapa? Primeiramente, há que decidir se a ideia é manter a capa original ou criar uma de raíz. Manter a original implica a compra de todos os elementos que a compõem, de um modo individual, o que pode ultrapassar significativamente o orçamento para aquele livro, e razão principal pela qual, por vezes, se opta por criar uma nova. Criando uma de raíz, há que contratar um ilustrador e detalhar tudo aquilo que se procura com aquela capa. Tanto pode ser algo completamente diferente, como um design que se assemelhe à original em termos da paleta de cores, dos motivos que nela se encontram, bem como a sua disposição.

Como exemplo de uma capa que se manteve, temos a de *Talvez Agora*, de Colleen Hoover (Figura 2). Especialmente sendo uma autora de renome na ficção romântica em Portugal, é importante manter o visual das suas obras o mais semelhante possível às originais – sendo estas aquelas que o público imediatamente reconhece e procura nos expositores. No caso de *Talvez Agora*, todos os elementos que compõem a capa são individuais, tendo por isso de ser adquiridos como tal. Falamos da madeira de fundo, de cada folha de papel amarrotada e de cada caneta. Um aspeto interessante da criação desta capa foi que a caneta dourada original estava indisponível, pelo que todos os bancos de imagens foram meticulosamente analisados até a Vanessa, Assistente Editorial, encontrar uma idêntica, de modo a nem se notar a diferença.



Figura 2 - À esquerda, a capa original de *Maybe Now*. À direita, a capa da versão portuguesa, publicada pela Topseller

Já como exemplo de um design de capa completamente diferente da original, temos *O Cemitério do Mar*, publicado pela Suma de Letras, estreia do norueguês Aslak Nore em Portugal. Na verdade, todas as capas internacionais desta obra são muito diferentes – deixo abaixo alguns exemplos (Figura 3).



Figura 3 - Quatro exemplos de capas do livro *O Cemitério do Mar* (tradução portuguesa). Da esquerda para a direita, representam os seguintes países: Noruega (original); França; Espanha; e Portugal

Depois de tomada a decisão e aprovada a frente pelo Editor e pelo Ilustrador, escreve-se o *briefing* ou *copy* de capa. Este *copy* consiste em todo o texto que irá integrar a capa, contracapa e as badanas. Falamos da sinopse, tipicamente traduzida e adaptada da original, da biografia do autor, de uma citação do livro para cativar o leitor, bem como de uma pequena descrição e apreciação do livro por parte de pessoas influentes no género ou pela imprensa – como é o caso do *The Times*, do *The Washington Post*, ou personalidades como Oprah Winfrey ou Barack Obama. Durante o meu estágio, fiz o *copy* de três livros que trabalhei: *Talvez Agora*, de Colleen Hoover, *Olho por Olho. Vida por Vida*, de M.J. Arlidge, e *A Guardiã dos Livros Escondidos*, de Madeline Martin.

O processo de fecho de capa tanto pode ser célere como algo mais demorado, caso tenha de haver negociação para mudar certas cores ou elementos. Quando todo o design está finalizado, é essencial que este seja revisto enquanto ainda em digital. É usual os editores e assistentes editoriais pedirem uns aos outros para darem uma vista de olhos, passando a capa a pente fino para confirmar que não existe nenhuma gralha. Revi mais de uma dezena de capas, tendo encontrado pequenos detalhes que são normais escaparem a olhos viciados. Deixo o exemplo de *Reiquiavique*, de Ragnar Jónasson e Katrín Jakobsdóttir, cuja capa continha dois erros simples, mas muito importantes, que se calhar passariam despercebidos – a falta de acentos no nome da personagem e da co-autora (assinalados na Figura 4).



Figura 4 - Prova da capa de *Reiquiavique* (Topseller)

Concluída a revisão no digital, é pedida uma prova de cor para garantir que tudo está em conformidade com o pedido – sendo esta aproveitada para re-confirmar que não existe qualquer gralha. Estando tudo confirmado, chega uma prova final, esta já no papel que será utilizado para a capa. Caso não haja nada de errado, os livros seguem então para impressão.

Acrescento ainda que, no caso de livros nacionais, o processo é precisamente o mesmo, simplesmente partindo logo do Ilustrador com uma capa original.

Vendas e Comunicação

Fechado todo o processo da criação de um livro, vem a etapa que efetivamente dita o seu sucesso – a comunicação que é feita tanto para o público leitor, como para os vendedores e restantes meios de comunicação.

Em termos de tarefas desta área, o que me coube foi fazer um apanhado de dados biográficos e notícias em plataformas de renome sobre as autoras Colleen Hoover e Chloé Cruchaudet. Ambas tiveram livros publicados aquando do meu tempo na PRHGE, e esta

informação foi recolhida com o intuito de dar a conhecer as autoras a jornalistas para que estes, no espaço designado para tal, as pudessem apresentar ao público.

Contudo, para além disso, durante os três meses, pude participar em três reuniões com o propósito de apresentar as novidades de um dado número de saídas. Duas delas foram reuniões com o Departamento de Vendas do próprio Grupo Editorial. Estas reuniões, para esse mesmo departamento e para os Diretores Literários, duram horas sem fim, ouvindo cada editor de cada chancela – divididos pelo género que trabalham (ficção comercial, não-ficção literária, infanto-juvenil, entre muitos outros) – a falar apaixonadamente sobre aquilo que, com tanto orgulho, vão publicar. É feito um PowerPoint, com um ou dois *slides* para cada livro, onde se apresentam o título, a capa, a biografia do autor, a sinopse da história, os seus *selling points*, o público que pretende alcançar, bem como prémios que podem ter ganhado ou críticas da imprensa. Adicionalmente, especialmente sendo grandes apostas, o responsável pela comunicação de cada chancela partilha um pouco daquele que é o plano de comunicação para cada livro – falamos de histórias no Instagram para gerar conversa, meios de interação autor-leitor, como é o caso das pistas deixadas por Bruno M. Franco em *Jogo Mortal*, ou ainda eventos físicos, como o jantar mistério realizado para publicitar o livro *Enquanto o Fim Não Vem*, de Mafalda Santos.

O propósito deste género de reuniões é fazer com que o Departamento de Vendas esteja totalmente à vontade para falar sobre os livros aos possíveis vendedores. Assim, tendo um conhecimento mais aprofundado dos temas que o livro aborda e do marketing que de cada um resultará, podem «vendê-lo» de uma forma mais eficaz e pessoal.

Para além das mencionadas, participei ainda numa reunião de apresentação das novidades semestrais à FNAC. Funcionou da mesma forma, com um PowerPoint simples a conter essencialmente a mesma informação referida previamente, podendo a responsável da FNAC colocar as suas questões diretamente aos editores de cada obra. Foi uma reunião algo longa, mas muito interessante, e com um ambiente descontraído e animado.

Como partilhei no começo do presente relatório, algo muito importante para se ser um bom Editor, e que fico imensamente feliz por ter presenciado na Penguin Random House Grupo Editorial, é a paixão pelo seu trabalho e pelos livros que procuram trazer ao público leitor. Em cada uma destas reuniões, bem como sempre que falava com os diversos editores sobre aquilo em que estavam a trabalhar, saía de lá com dezenas de livros que tencionava ler, tudo graças à maneira pessoal e apaixonante com que falam daquele que é o fruto dessa dedicação e trabalho.

Princípios e Iniciativas

Não podia deixar de reservar uma página para partilhar um pouco daquilo que, aos meus olhos, torna a Penguin Random House Grupo Editorial única.

Primeiramente, o ambiente que na casa se vive. Apesar de se trabalhar num escritório e se terem de cumprir prazos e respeitar hierarquias, como em qualquer outro lugar, a PRHGE conta com um ambiente jovial e familiar. Há liberdade criativa no que diz respeito ao modo como os colaboradores se apresentam, e todos são convidados a almoçar juntos, celebrar marcos importantes, ou ainda a comer uma fatia de bolo sempre que alguém faz anos. Isto torna possível o à vontade que se sente entre os diferentes departamentos, e mesmo inter-departamento, tornando o trabalho conjunto num processo fluido em que ninguém se sente desamparado. Se tiverem uma questão, precisarem de um outro par de olhos numa revisão, ou quiserem uma opinião sobre uma capa, estão totalmente confortáveis em ir falar com qualquer pessoa e igualmente disponíveis para ajudar o próximo. Para além de todos os conhecimentos que adquiri e da experiência que ganhei, são estes momentos que levo com carinho – a tarde passada a empacotar livros para o Baile de Máscaras promovido pela Bold Reads, o pequeno convívio em celebração do nascimento da nova chancela Secret Society, ou até as simples conversas sobre tiktoks vistos e livros que pareciam interessantes à volta da mesa da copa com um café na mão.

Ademais, o Grupo Editorial tem uma maneira interessante de misturar este sentido de familiaridade e desejo de criar laços entre os colaboradores com as múltiplas causas que defende. A título de exemplo, ao longo do meu período de estágio, existiram duas atividades muito interessantes nas quais tive o prazer de participar. A primeira decorreu no fim-de-semana de 16 e 17 de dezembro e foi uma venda de livros solidária. Tomando lugar no Time Out Market Lisboa, a PRHGE promoveu, pelo segundo ano consecutivo, uma venda de livros cujo lucro reverteria na totalidade para a Crescer – uma Associação de Intervenção Comunitária cujo foco é a promoção da inclusão na comunidade daqueles em situação de vulnerabilidade. Esta venda contou igualmente com autores do catálogo da Penguin que, para além de darem autógrafos, e por isso chamarem mais leitores, se juntaram à causa, ajudando a embrulhar livros e dando conselhos a quem por eles passava.

A segunda, a dia 29 de novembro, foi a ação «Um Livro / Uma Árvore», em que os colaboradores da casa foram passar uma manhã ao Parque Natural Sintra-Cascais para, em colaboração com a Quercus, plantarem 570 árvores, uma por cada novo lançamento de 2023 (Figura 5). A Penguin Random House Grupo Editorial assume um compromisso de

sustentabilidade e, com ações deste género, procura diminuir a sua pegada carbónica e promover medidas que tornem o seu negócio o mais amigo do ambiente possível. Como nos diz Clara Capitão, Diretora Editorial e co-Diretora Geral do Grupo, num e-mail de apresentação da ação e agradecimento aos colaboradores que participaram:

«Orgulha-nos muito poder participar em equipa nesta atividade em que devolvemos à natureza uma parte do que ela nos dá, firmes no nosso compromisso com o meio ambiente. Na PRH temos uma visão muito clara de qual é o nosso caminho em matéria de sustentabilidade e para isso trabalhamos também com o nosso Comité de Sustentabilidade, que assinou o Pacto Mundial das Nações Unidas para conseguir a Neutralidade Climática em 2030.»



Figura 5 - Funcionários da PRHGE na iniciativa «Um Livro / Uma Árvore»

Reflexão Final

Algo que este relatório procurou deixar claro foi a importância do gosto pela edição para dela fazer profissão. A partir desse interesse e entrega, surge a necessidade de conhecer bem o mercado editorial. Tanto falamos das novidades e obras que ganham tração dentro do género que trabalhamos, mas também do mercado nacional – nomeadamente os géneros ou tipo de livros que os leitores portugueses tendem a preferir.

Em relação ao primeiro aspeto, é relevante conhecer não só os livros que são publicados dentro do nosso género ou demográfica alvo, mas também a adesão por parte dos leitores do mundo inteiro, bem como o número de partilhas *online*. Assim, cabe ao Editor mergulhar em cada recanto das redes sociais, procurando os que se dedicam a partilhas literárias – os chamados «bookstagram», «booktok», «booktube» e ainda plataformas exclusivamente dedicadas ao assunto, como o Goodreads. Estes não só promovem o conhecimento de novos lançamentos, quer de autores conceituados, quer de quem publica pela primeira vez, como fornecem a perspetiva do leitor na sua forma mais pura. Através de vídeos a discutir uma dada obra, cotações atribuídas, ou até simples listas de favoritos, conseguimos recolher informação imensamente relevante no que diz respeito à aceitação de um certo livro por parte do público leitor, para o bem e para o mal.

Existe ainda um aspeto fundamental a mencionar quanto a este conhecimento profundo do mercado editorial. O Editor, bem como qualquer pessoa que trabalhe em edição, deve também, de certa maneira, procurar ter um papel de vidente. Isto porque, precisamente graças à quantidade de conteúdo a que somos constantemente expostos, todos os aspetos da existência humana, a nível cultural, vivem de tendências. Assim, um género, estilo, *trope*, que é popular atualmente, pode não o ser daqui por seis meses ou um ano – o tempo que tipicamente decorre entre a contratação e a publicação de uma obra. Durante o estágio curricular, tive a oportunidade de falar sobre este assunto com as editoras que me acompanharam, e um exemplo que surgiu foi o dos *hockey romances* – livros de ficção romântica que incluem hóquei enquanto tema central, usualmente por ser praticado pelo protagonista masculino. Esta é uma temática bastante popular de momento, especialmente nas redes sociais previamente mencionadas, mas que me parece ser algo passageira. Acredito que estamos a assistir a um crescimento na procura por romances de *cowboys* e pela chamada *romantasy*, um sub-género da fantasia que tem o romance como força central no enredo.

Todo o mencionado diz respeito ao mercado internacional, sendo que em Portugal a situação é um pouco diferente. No caso da Topseller, esta chancela, teoricamente, publicaria

livros de fantasia ou até de horror, dois géneros bastante populares em países com um grande mercado e grande exposição mundial (como o Reino Unido ou os Estados Unidos da América). Contudo, a procura por obras de ambos os géneros a nível nacional é ainda bastante escassa quando comparada à busca por ficção romântica ou contemporânea. Assim, é importante o Editor ter consciência desta vontade por parte dos seus leitores, de modo a não só os agradar nesse sentido, mas também não descurar a questão burocrática por detrás da publicação de uma obra – sendo que tanto o grupo editorial como o autor estão a contar com boas vendas, nomeadamente a nível monetário, para que o investimento tenha feito sentido.

Concluindo, um domínio do mercado editorial e do público que pretendemos atingir apresenta-se como essencial para o mundo da edição. Não só facilita o processo de seleção de manuscritos, afunilando as possibilidades, como é um fator que distingue uma dada chancela ou grupo editorial dos restantes ao criar uma imagem de marca, e ainda garante que todo o processo de publicação acabe por dar frutos.

Bibliografia

Webliografia

“Penguin Random House Grupo Editorial Portugal.” *Penguin Random House*, <https://www.penguinrandomhousegrupoeditorial.com/pt/>. Web. 28 jan. 2024.

Bragança, Aníbal. “Sobre o editor. Notas para sua história.” vol. 11, no. 2, 2005, pp. 219-237. *Em Questão*. Web. 7 mar. 2024.

Goodreads, <https://www.goodreads.com/>. Web. 20 fev. 2024.

Obras Citadas

Greco, Albert N. *The Book Publishing Industry*. Lawrence Erlbaum Associates, 2005.

Obras Referenciadas

Arlidge, M. J. *Olho por Olho. Vida por Vida*. Topseller, 2024.

Conway, Elly. *Argylle*. Topseller, 2024.

Cosimano, Elle. *Finlay Donovan Vai Arrasar*. Topseller, 2022.

Couto, Alex. *Sinais de Fumo*. Suma de Letras, 2024.

Falcones, Ildefonso. *Pintor de Almas*. Suma de Letras, 2020.

Franco, Bruno M. *Jogo Mortal*. Suma de Letras, 2022.

Gendry-Kim, Keum Suk. *A Espera*. Iguana, 2023.

Gillig, Rachel. *One Dark Window*. Orbit, 2022.

Hoover, Colleen. *Talvez Agora*. Topseller, 2024.

Jónasson, Ragnar, e Katrín Jakobsdóttir. *Reiquiavique*. Topseller, 2023.

Maehrer, Hannah Nicole. *Assistant to the Villain*. Entangled Publishing, 2023.

Martin, Madeline. *A Guardiã dos Livros Perdidos*. Topseller, 2024.

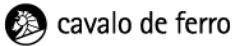
Napolitano, Ann. *Olá, Linda*. Topseller 2023.

Nore, Aslak. *O Cemitério do Mar*. Suma de Letras, 2024.

Santos, Mafalda. *Enquanto o Fim Não Vem*. Suma de Letras, 2023.

Anexos

ANEXO 1: CHANCELAS QUE COMPÕEM A PRHGE, BEM COMO O SEU FOCO – EM TERMOS DE GÉNERO OU DEMOGRÁFICA ALVO

 Alfaguara Literatura Contemporânea Internacional	 Alfaguara Infantil e Juvenil Autores e Ilustradores Portugueses	 Arena Não-Ficção Prática e Atual	 Booksmile Exclusivamente Infantojuvenil
 Cavalo de Ferro Literatura Nacional e Internacional Menos Comum	 Distrito Manga Manga de Diversos Géneros e para Variadas Demográficas	 Companhia das Letras Literatura em Língua Portuguesa	 Elsinore Literatura Sem Fronteiras
 Fábula Livros Infantojuvenis	 Fábula Educação Livros de Apoio Escolar	 Farol Espiritualidades, Esoterismo e Religião	 Iguana Novos Talentos da BD
 Influência Não-Ficção (bem-estar, vida prática, etc) de Autores Portugueses	 Joybooks Livros Infantojuvenis para o Grande Público	 Lilliput Não-Ficção Infantojuvenil	 Nascente Não-Ficção (bem-estar, vida prática, etc) para o Grande Público
 Nuvem de Letras Livros para os Leitores Mais Jovens e Curiosos	 Nuvem de Tinta Para Jovens que Querem Explorar Novos Mundos	 Objetiva Não-Ficção (História, Política, Ciência, Filosofia, Economia, etc)	 Penguin Clássicos Grandes Clássicos da Literatura Mundial

SECRET SOCIETY

Secret Society
Livros do Gênero Young Adult



Suma de Letras
Ficção de Entretenimento (Autores Portugueses e Estrangeiros)

TOPSELLER

Topseller
Ficção de Qualidade para Adultos e Jovens Adultos

v o g a i s

Vogais
Não-Ficção (biografias, vida prática, etc) para o Grande Público

ANEXO 2: FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE MANUSCRITOS *YOUNG ADULT* PARA A CHANCELA SECRET SOCIETY

Manuscritos YA - Penguin Random House Grupo Editorial Portugal

Se escreves um livro **Young Adult**, esta é a tua oportunidade. Os nossos editores estão à procura de manuscritos escritos em **língua portuguesa**. Para enviá-los a tua livre vontade preenches esta fórmula até 15 de julho.

Podemos para que respondas a todas as perguntas de forma mais completa possível.

Então analisamos por ti a tua história, mas por favor submete o teu livro apenas se ele se enquadra no género YA. Não serão aceites manuscritos de outros géneros literários.

Devido ao alto número de submissões, não nos será possível responder a todos.

Se no espaço de 6 meses não tiveres qualquer e-mail nosso, então é porque achamos que a tua obra não se encaixa no que procuramos, mas não desanimas, focamos a nossa atenção para que consigas encontrar casa numa editora.

Atenção de todos, obrigado pelo teu interesse em publicar conosco!

carolinegibson@penguinrandomhouse.com [link de conta](#)

O nome e a foto associados à tua Conta Google serão registados quando carregares ficheiros e enviar esta fórmula. O email não será incluído na tua resposta.

*** Indica uma pergunta obrigatória**

Nome *

A tua resposta

E-mail *

A tua resposta

Conta-nos um pouco sobre ti (Profissão, estudos, idade, hobbies, etc.) *

A tua resposta

Qual é o subgénero do teu manuscrito (YA Thriller, YA Fantasia, YA Romântico, etc.) *

A tua resposta

O que te levou a escrever este livro? *

A tua resposta

Conta-nos sobre o que é o teu livro (Sinopse Resumida) *

A tua resposta

Tens uma conta pública nas redes sociais onde partilhas o teu quotidiano ou alguma coisa que te apasione (as tuas leituras, por exemplo)?

☐ Sim

☐ Não

Se sim, deixa-nos aqui o teu @ ou o link para a tua página:

A tua resposta

Coloca aqui o teu manuscrito em formato **PDF.**

[Submeter Ficheiro](#)

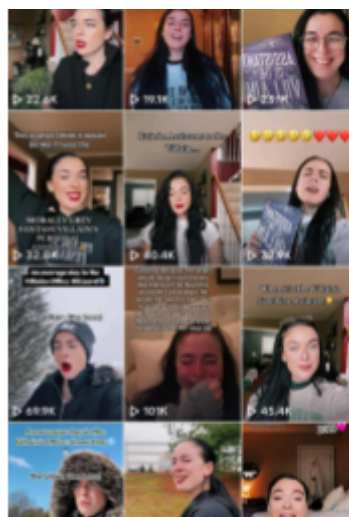
Este espaço é teu. Se quiseres escrever alguma coisa adicional, sente-te livre.

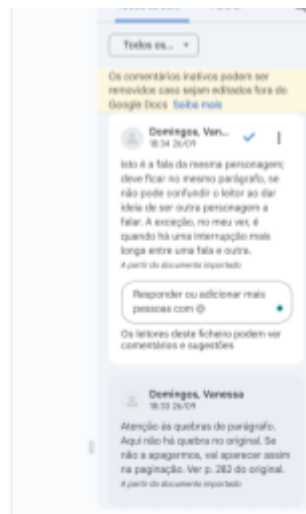
A tua resposta

Enviar

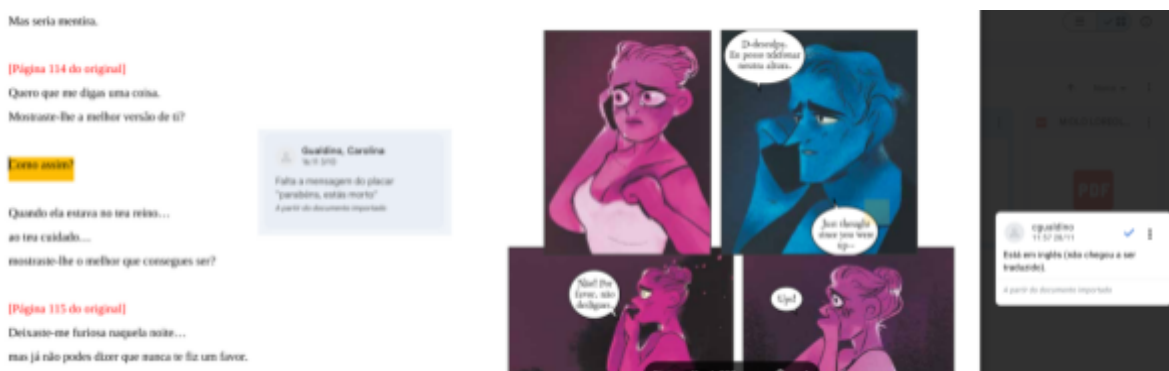
[Ligar formulário](#)

ANEXO 3: LIVRO *ASSISTANT TO THE VILLAIN* E PÁGINA DE TIKTOK DA AUTORA, ONDE COLOCA PEQUENOS VÍDEOS A PROMOVER O SEU LIVRO ATRAVÉS DO TEATRO E DA COMÉDIA



ANEXO 4: EXCERTO DE *TALVEZ AGORA* COM NOTAS DA ASSISTENTE EDITORIAL

ANEXO 5: EXCERTOS DE *LORE OLYMPUS*, TANTO DO DOCUMENTO WORD COMO DA PROVA
PAGINADA, AMBOS COMENTADOS

ANEXO 6: EXCERTOS DO LIVRO *SINAIS DE FUMO*, COM COMENTÁRIOS DE REVISÃO